



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

OSCAR MOREIRA DA SILVA FILHO
CONTRA-ALMIRANTE
DIRETOR DO IEAPM

30 ANOS DE PESQUISAS NO MAR

HISTÓRIA DO IEAPM

O Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) teve origem no Projeto Cabo Frio, idealizado pelo Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, na época Diretor do Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), cuja vida foi dedicada profundamente ao estudo do oceano.

Em 1956, o então Capitão-de-Corveta Paulo Moreira iniciou um projeto de reconhecimento das condições de fertilização das águas ao largo da Costa do Brasil, que identificou, entre três áreas, a região fronteira ao Cabo Frio, influenciada pela Ressurgência, como uma área interessante para se desenvolver um empreendimento que teria, entre outros propósitos, produzir proteínas a partir da riqueza natural dessas águas.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



O Projeto Cabo Frio, iniciado em 1971, e instalado efetivamente em Arraial do Cabo em 1974, tinha, ainda, três propósitos maiores: ser autossuficiente financeiramente pela produção de gelo para a indústria da pesca; desenvolver a fertilização das enseadas fronteiriças a Arraial do Cabo para a produção de peixes, mariscos e camarões; e ser uma universidade do mar, onde estudantes das diferentes profissões adquiririam conhecimentos oceanográficos necessários, visando à materialização da audaciosa ideia do Almirante Paulo Moreira, que era conscientizar a juventude sobre a importância do oceano para o futuro.

Em 26 de abril de 1984, foi criado o Instituto Nacional de Estudos do Mar (INEM) que, aproveitando os trabalhos realizados, os pesquisadores e as instalações do Projeto Cabo Frio, destinava-se a assegurar e racionalizar os estudos necessários ao conhecimento e à utilização do oceano e das águas interiores nacionais. Em março de 1985, em homenagem ao seu idealizador, o Instituto recebeu sua denominação atual, estando hoje diretamente subordinado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha.

ATRIBUIÇÕES:



O AvPq “Aspirante Moura”, principal embarcação do IEAPM de apoio à pesquisa, foi incorporado à MB em 25JAN2010. Adquirido em parceria entre a MB e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o navio é equipado para pesquisas nas áreas de oceanografia, acústica submarina, biologia e geologia marinha.

Compete ao IEAPM planejar e executar as atividades de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de Oceanografia, Meteorologia, Hidrografia, Geologia e Geofísica Marinha, Instrumentação Oceanográfica, Acústica Submarina e de Engenharia Costeira e Oceânica;

O IEAPM também tem como atribuição promover, estimular, participar e apoiar a realização de pesquisas de interesse da Marinha do Brasil, no âmbito de universidades, instituições e entidades governamentais e privadas, relacionadas às atividades de sua área de atuação;

Além disso, procura manter intercâmbio técnico com as demais Forças Singulares e com universidades, instituições e entidades governamentais e privadas no Brasil e no exterior, acompanhando a evolução científica e tecnológica; e preservar,

manter atualizada e ampliar a capacitação necessária para a execução de suas tarefas.



Vista área do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira

Neste contexto, contribuindo para a garantia da nossa soberania no mar e em proveito do nosso poder naval e do desenvolvimento nacional, o IEAPM desenvolve hoje diversas atividades, muitas de interesse dual, em parceria com organizações militares da Marinha do Brasil, órgãos governamentais, empresas públicas e privadas, universidades e institutos de pesquisa.

PESQUISANDO O MAR, RUMO AO FUTURO!

Desde a década de 70, quando foi implantado, na região de Arraial do Cabo-RJ, a busca do conhecimento do ambiente marinho sempre norteou as pesquisas realizadas pelo IEAPM. Estudar o ambiente marinho e tentar compreendê-lo é um desafio.

A concepção original, que permanece até o presente, é o caráter multidisciplinar das pesquisas realizadas pelo Instituto. Nestes 30 anos de existência o IEAPM tem

sofrido reformulações organizacionais e de gestão, buscando alcançar a excelência em pesquisas na área de ciências do mar e o reconhecimento da comunidade científica nacional.

Dentre as reformulações pelas quais passou, a mais recente se deve a criação, em 2010, de um Grupo de Trabalho objetivando a elaboração do Planejamento Estratégico do IEAPM.

Dentre as ações decorrentes deste estudo, toda atividade técnica foi aglutinada em um único Departamento de Pesquisas, que subdivide-se em grupos nas áreas afetas: Grupo de Oceanografia Física, Grupo de Oceanografia Química e Geoquímica, Grupo de Oceanografia Biológica, Grupo de Geologia e Geofísica Marinhas, Grupo de Engenharia Oceânica, Grupo de Acústica Submarina e Grupo de Sensoriamento Remoto.



Atualmente, o Departamento de Pesquisas desenvolve atividades para: controle da bioincrustação marinha com ênfase em biotecnologia e síntese de substâncias a serem empregadas em tintas anti-incrustantes; o estudo relacionado a espécies invasoras por água de lastro ou por incrustação em navios e estruturas submersas; o monitoramento ambiental para identificação das alterações da qualidade da água e da biota decorrentes de ações antrópicas; a identificação da responsabilidade por incidentes de derramamento de óleo; estudos e previsão do ambiente oceanográfico para previsão acústica, entre outras.

Este ano, quando completou 30 anos de sua criação, o IEAPM inicia um novo

ciclo de atividades, com a perspectiva real de se implantar seu primeiro curso de Mestrado, na área da Biotecnologia Marinha.

Também marcou a instituição a recente conquista de sua primeira Patente, aprovada nos EUA, fruto de pesquisa inovadora para utilização em tintas marítimas anti-incrustantes de um biocida natural – o primeiro passo para termos no futuro, disponível no mercado, tintas para cascos de navios e plataformas de petróleo, com eficaz ação anti-incrustante e isentas de substâncias nocivas ao meio ambiente marinho.

Atualmente o IEAPM passa por um processo de revitalização, com a construção de uma nova infraestrutura e a recuperação e modernização de seus laboratórios e instalações, que darão ao Instituto possibilidade de ampliar a realização de pesquisas de ponta e aprimorar a qualidade do conhecimento científico gerado, permitindo que os projetos a serem desenvolvidos alcancem nível internacional e contribuam para o melhor conhecimento e a eficaz utilização do ambiente marinho, tanto no interesse da Marinha, mas também em benefício do desenvolvimento socioeconômico do País.





“ QUE NOS APROPRIEMOS DESSE MAR COM UMA POSSE REAL, PROFUNDA, APAIXONADA E DEFINITIVA”

Paulo de Castro Moreira da Silva
Vice-Almirante

Visite nosso site: www.ieapm.mar.mil.br



O IEAPM também está no facebook e youtube:

www.facebook.com/ieapm.mb

www.youtube.com/channel/UCi9s2FnIW1_VDoniTBLivmg



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site

www.soamar.org

DIVULGANDO A MARINHA



O XVII Simpósio de Pesquisa Operacional e Logística da Marinha (SPOLM) será realizado nos dias 06 e 07 de agosto, na Escola de Guerra Naval, no Rio de Janeiro. O tema deste ano será “Amazônia Azul: A Pesquisa Operacional na busca da eficiência logística para exploração das riquezas do pré – sal”.

O SPOLM visa integrar desenvolvedores de ferramentas de apoio à decisão e logística com as organizações que constituem parcela do Poder Marítimo, além de possibilitar o intercâmbio de informações entre empresas e o meio acadêmico. Dessa forma, o produto esperado do Simpósio é a aplicação de tecnologias, com base científica, em processos e produtos brasileiros, capazes de torná-los mais eficientes e competitivos. As inscrições para o XVII SPOLM estão abertas. Os interessados podem se inscrever gratuitamente no sítio (<http://www.casnav.mar.mil.br/spolm/>).



VII ULTRAMARATONA RIO 24 HORAS - FUZILEIROS NAVAIS – CEFAN - Será **realizada nos dias 23 e 24 AGO2014**, na pista de atletismo do CEFAN, a Sétima Edição da Ultramaratona Rio 24h.

As vagas são limitadas ao número de 260 competidores individuais e quarenta equipes de revezamento com quatro atletas cada.

O CEFAN disponibilizará 216 vagas para a hospedagem, distribuídas em camarotes com seis leitos cada, sendo 156 para atletas do sexo masculino e sessenta para atletas do sexo feminino. A reserva obedecerá a ordem cronológica de inscrição e as vagas serão exclusivas para atletas que tenham suas inscrições ratificadas por meio do pagamento da taxa e confirmadas pela organização da prova.

As inscrições poderão ser realizadas até o dia 17AGO2014, no endereço eletrônico (www.ultramaratonario24h.com.br), e o pagamento poderá ser efetuado por boleto bancário, à vista, ou cartão de crédito em três vezes sem juros.

Os valores para as inscrições e informações complementares podem ser obtidas no “*site*” ou junto à Assessoria de Grandes Eventos Esportivos do CEFAN, por meio do telefone: (21) 2101-0878.



VIII SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁGUA DE LASTRO

10 a 12 de Novembro de 2014
Arraial do Cabo, RJ



O objetivo do Simpósio é reunir pesquisadores nacionais e internacionais, representantes do Programa GloBallast Partnership da IMO, empresas de sistemas de tratamento de água de lastro, instituições marítimas, portuárias, ambientais e sanitárias do Brasil e autoridades marítimas de países das Américas, Europa e África, para discutir e divulgar a implementação de procedimentos para o controle da introdução de espécies invasoras via água de lastro e os Sistemas de tratamento da água de lastro aprovados pela Organização Marítima Internacional.

O VIII Seminário Brasileiro sobre Água de Lastro ocorrerá no Hotel “A RESSURGÊNCIA” do Instituto de Estudos Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), Arraial do Cabo - RJ, no período de 10 a 12 de novembro de 2014

Visite: <http://www.ieapm.mar.mil.br/agualastro2014/>

JORNADA DE
PSICOLOGIA 2014

SSPM

SERVIÇO DE SELEÇÃO DE PESSOAS DA MARINHA

19 A 21 - AGOSTO



ATIVIDADES DE RISCO:
O SER HUMANO EM EVIDÊNCIA

Com o propósito de promover a atualização e o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais que atuam na área de Gestão de Pessoas, o Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha realizará um ciclo de palestras, nos dias 19, 20 e 21AGO, das 8h30 às 12h , sobre o tema: " ATIVIDADE DE RISCO: O SER HUMANO EM EVIDÊNCIA".

As inscrições serão realizadas até o dia 12 AGO e poderão ser solicitadas pelo e-mail: eventos@sspm.mar.mil.br, informando nome completo, área de atuação, e-mail, telefone de contato e dia(s) pretendido(s). Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos pelos telefones (21)2104-5526/2104-5780 ou pelo site www.mar.mil.br/sspm.

" SSPM: SELECIONANDO A PESSOA CERTA PARA O LUGAR CERTO."

17/08

Iperó / SP

(próximo a Sorocaba)

Largada: 8h30

Ginásio Dito Bom

1ª Corrida AMAZUL



- ★ 8h - Corrida infantil (4 a 8 anos)
- ★ 8h30 - Corrida 6Km, 12Km e caminhada
- ★ Kit: sacola, camiseta GaiaFit, squeeze, boné, medalha
- ★ Premiação por faixa etária

Inscrições a R\$ 40,00 pelo
www.webrun.com.br

PATROCÍNIO:



Prefeitura de
IPERÓ

APOIO:



CTMSP

ORGANIZAÇÃO:

GAIA
ESPORTES
& SAÚDE

DATAS COMEMORATIVAS DE AGOSTO

- 04: 62º Aniversário da Secretaria Geral da Marinha;**
- 04: 62º Aniversário da Diretoria de Finanças da Marinha;**
- 08: 68º Aniversário do Comando do 5º Distrito Naval;**
- 15: 63º Aniversário do Colégio Naval;**
- 19: Dia das Operações;**
- 19: 40º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste;**
- 23: Dia do Aviador Naval; e**
- 30: 20º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Matoso Maia.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de AGOSTO votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**07: Mario Braga;
31: Lisandro P. Cardoso.**



O Presidente da **Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas**, Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) Ronald dos Santos Santiago e a Senhora Christiane Chuffi, **Presidente da Sociedade Amigos da Marinha – Campinas**, Convidam para a palestra a ser proferida pelo Contra-Almirante (RM1- EN) Luciano Pagano Junior,

“ O PROGRAMA NUCLEAR DA MARINHA DO BRASIL “

Dia: **9 de agosto de 2014** às 15:00 horas
Local: Sede da Academia Campinense de Letras
Av. Marechal Deodoro, 525 Campinas – SP

CENTENÁRIO DA FORÇA DE SUBMARINOS

A SOAMAR Campinas cumprimenta a Força de Submarinos pelo transcurso do seu centenário em 17 de julho de 2014.



Em 17 de julho de 1914 era criada, por decreto do Exmo. Sr. Almirante Alexandrino de Alencar, a Flotilha de Submersíveis, ficando subordinada administrativamente ao então Comando da Defesa Móvel do Porto do Rio de Janeiro. Em 1928, foi alterado o seu nome para Flotilha de Submarinos e, por fim, no ano de 1963, denominada Força de Submarinos.

Esta secular Organização Militar singrou uma existência de densa e efetiva evolução na operação e manutenção de variadas classes de submersíveis e submarinos, logrou assimilar o controle das atividades de escafandria, mergulho saturado, mergulho de combate, socorro e salvamento de submarinos sinistrados e medicina hiperbárica e, ainda, a formação, o aperfeiçoamento e a especialização do seu pessoal, acumulando conhecimento e desenvolvendo capacidade própria de emprego da arma.

O avanço tecnológico observado no desenrolar da Primeira Guerra Mundial propiciou profunda transformação no submarino. O submarino não mais se confinava ao papel defensivo, afirmara-se como arma dissuasória por excelência. As Ações de Submarinos exploram a capacidade de detecção passiva e poder de destruição deste meio naval e concorrem para a consecução das Tarefas Básicas do Poder Naval, sendo a negação do uso do mar a que hoje organiza, antes de atendidos quaisquer outros objetivos, a estratégia de defesa marítima do Brasil. Tais Ações podem ser atribuídas a qualquer submarino de ataque, convencional ou nuclear, armado com torpedos e/ou mísseis táticos e minas. O confinamento da tripulação em espaços reduzidos e o exercício de atividades de risco por tempo prolongado constituem fatores relevantes.

O mergulho, por sua vez, teve sua expansão fortemente associada ao salvamento e ao emprego militar. O desenvolvimento mais necessário compreende aumentar a capacidade do mergulhador de permanecer submerso e em condições de realizar trabalho. O mergulho de combate emprega técnicas operacionais não usuais em ambientes litorâneos e ribeirinhos. O sigilo, a rapidez, a surpresa e a agressividade são características essenciais para o êxito no exercício desta complexa atividade.

No que concerne à medicina hiperbárica, a Marinha do Brasil, por meio da Força de Submarinos e de seu sistema de saúde, é reconhecida como a entidade no País mais antiga e tradicional de realização e referência neste tipo de área de atuação médica, com aplicação intensiva em acidentes específicos de mergulho que necessitam de tratamento recompressivo para tratar doenças descompressivas e embolia traumática pelo ar.

A Força de Submarinos é, pois, morada da abnegação, da devoção extrema, do amplo sacrifício em prol do aprestamento adequado ao cumprimento de sua destinação. Sua trajetória centenária está marcada por sobrepujar desafios e aí reside o que nos credencia a absorver a preparação e a capacitação requeridas para operar o primeiro submarino com propulsão nuclear projetado e construído no País, por brasileiros.

Parabéns à Força de Submarinos!

“USQUE AD SUB ACQUAM NAUTA SUM”

(Somos Marinheiros até debaixo d'água)



NAVIO ESCOLA BRASIL

A convite do Comandante do 8ºDN a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi acompanhada de Soamarinos campineiros, no dia 11 de julho, esteve a bordo do Navio-Escola BRASIL, atracado ao cais da Capitania dos Portos em Santos, para momento de confraternização com a comunidade local.

O Navio-Escola BRASIL, sob o comando do Capitão-de-Mar-e-Guerra Sergio Renato Berna SALGUEIRINHO, estava finalizando os preparativos para no dia 26 de julho iniciar a XXVIII Viagem de Instrução de Guardas-Marinha que tem como propósito contribuir para a formação profissional e cultural dos futuros Oficiais da Marinha do Brasil e com o estreitamento de laços com as nações amigas que serão visitadas.

A Viagem contará com a participação de 32 oficiais, 191 Guardas-Marinha e 214 praças, tem regresso previsto para 21 de dezembro e visitará os seguintes países: Espanha, França, Grécia, Turquia, Itália, Portugal, Inglaterra, Suécia, Finlândia, Alemanha, Estados Unidos da América, México e Colômbia.

A Soamar Campinas deseja ao Comandante Salgueirinho e aos seus subordinados que façam uma excelente viagem.



Caravela Anunciação

Campinas, terra das andorinhas, na década de 1970 construiu a caravela Anunciação, réplica da caravela de Pedro Álvares Cabral, na lagoa do Taquaral que fica no parque Portugal.

A denominação do parque e a construção da caravela são homenagens à comunidade portuguesa residente em Campinas. Durante anos a linda caravela Anunciação ficou fundeada, ou mesmo abarrancada, na lagoa atraindo a atenção dos frequentadores do parque. Tornou-se um símbolo para o parque e cartão postal da cidade que complementava as diversas atrações ali existentes.

Na década de 1980 a Sociedade dos Amigos da Marinha em Campinas, com o apoio da Prefeitura Municipal e da Marinha do Brasil, com a presença do então Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Maximiano da Silva Fonseca, e do então Diretor do Serviço de Documentação da Marinha, Capitão-de-Mar-e-Guerra Max Justo Guedes, inaugurou um museu naval no seu interior.

Os anos passaram e a falta de manutenção preventiva como docagem para o reparo do casco e sua pintura comprometeu a sua estanqueidade, isto obrigou a sua retirada para docagem na margem da lagoa onde permaneceu por longos anos aguardando reparo.

Em 2013 a Prefeitura Municipal de Campinas, atendendo o anseio da população campineira resolveu fazer um projeto para a sua recuperação completa dentro de um plano maior de revitalização e integração da lagoa do Taquaral, lago do Café, praça Arautos da Paz e a recriação do museu naval.

O Secretário de Serviços Públicos, Ernesto Dimas Paulella e o gerente da obra Arquiteto Nelson Ribeiro Machado – Departamento de Parques e Jardins solicitaram apoio do Diretor do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Vice-Almirante (EN-Ref) Armando de Senna BITTENCOURT para a finalização da obra que consta do preparo da mastreação. Para tal estiveram em Campinas para assessorar nesta faina o Suboficial (MR) José JAIME Lemos de Freitas e o Cabo (MR) Ricardo Araújo de MEDEIROS, ambos atualmente servindo no Comando da Força de Superfície, que possuem larga experiência profissional em fainas de manobras em convés de navio, especialmente no Navio - Veleiro Cisne Branco onde, por 3 anos, participaram de sua manutenção e de viagens de representação e regatas de grandes navios a vela na Europa e América.

O Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante LISEO Zampronio apoiou a empreitada designando o Capitão de-Mar-e-Guerra André Luiz PEREIRA para vir a Campinas ver o andamento dos serviços solicitados à Marinha do Brasil.

O Suboficial JAIME e o Cabo MEDEIROS assessoraram no arranjo marinho do navio e com o auxílio dos funcionários envolvidos na faina de reconstrução da caravela Anunciação, prepararam os cabos de aço e de polipropileno nos poleames e ferragens que serão usados para fixar os mastros e manobrar as velas.

Enfim está prevista, para o dia 10 de agosto, a cerimônia de reinauguração da primeira etapa de prontificação da Caravela Anunciação dentro do projeto de revitalização do parque Portugal. Campinas voltará a ter o seu belo cartão postal.

A Soamar Campinas deseja que esta caravela e o seu futuro museu naval contribuam para a formação de uma mentalidade marítima na comunidade campineira, pois esta é muito importante, não só em termos de defesa nacional, para o desenvolvimento econômico da nação.



PALAVRA DE ESCOTEIRO



Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Escoteiros do Mar – navegando pelo mundo!

“Vários e vários dias já haviam se passado e por mais que ele olhasse ao seu redor não percebia qualquer diferença. Juninho fica sempre a espreita confiante de que, na menor mudança de cenário, perceberia algo e seria o primeiro de sua Patrulha a dar o alerta. No topo da Torre de Observação que haviam construído no campo, em um local privilegiado para vigilância, fitava o horizonte a espera de qualquer sinal possível.

Como ele, todos os demais Escoteiros do Mar que ali estavam acampados aguardavam a tão esperada chegada do veleiro Tradição, que traria o Velho Lobo que tanto ouviram falar.

Como uma miragem no horizonte, imperceptível aos olhos de Juninho, pouco a pouco foi surgindo um pequeno risco vertical até o momento em que se vislumbrou a mestra com o grande símbolo estampado dos Escoteiros. Dado o alerta, todos correram para o alto da colina de onde podiam ver o veleiro que ia se formando, singrando o mar em sua direção. Sem dúvidas, lá vinha o Tradição, de tantas histórias.”

Pelo mundo todo, temos centenas de Escoteiros do Mar singrando os mares em seus veleiros por amor ao que aprenderam em seus tempos de infância no Movimento Escoteiro Mundial. Recentemente recebemos na cidade do Rio de Janeiro a visita de uma tripulação da África do Sul, que realizou a travessia do Atlântico e foram recebidos pelos Escoteiros do Mar cariocas. Abaixo imagens de Escoteiros do Mar pelo mundo.



Símbolo do Movimento Escoteiro Mundial na vela mestra



Escoteiros do Mar do Brasil nos EUA



Escoteiros do Mar do Brasil a bordo do Navio Veleiro Escola Lord Nelson a caminho de Abrolhos



Um dos Escoteiros do Mar navegando pelo Atlântico



Escoteiro do Mar chegando a Abrolhos a bordo do NV Escola Lord Nelson



Veleiro de Escoteiros do Mar da África do Sul no Rio de Janeiro após a travessia.



Tripulação da África do Sul com Escoteiros do Mar do Brasil.



Aprendendo a navegar com quem conhece.



Escoteiros do Mar da Austrália em mergulho autônomo pelo mundo



Escoteiro do Mar do Brasil em Deception Island – a caminho da Antártica em veleiro oceânico.



Uma família formada por Escoteiros do Mar chilenos em Puerto Willians – Patagônia Chilena

O amor pelo mar e pelas suas tradições, cultura e gente se impregna nos Escoteiros do Mar e sem mesmo imaginarem acabam tomando seu rumo em direção ao infinito mar. As coisas aprendidas de forma lúdica em sua infância, enquanto era membro de um Grupo Escoteiro do Mar, ficam ancorados em sua mente e coração e em determinado momento vem à tona e o leva a suspender o ferro e partir.

Dentro do Movimento Escoteiro, o compromisso assumido pelos adultos voluntários (Chefes Escoteiros) é o de ajudar o jovem em seu desenvolvimento pessoal. Isso faz com que, quando adulto, tenha maior carga de autonomia e responsabilidade com as coisas do mundo, que pertencem a todos.

Nos jogos e atividades propostas aos Escoteiros do Mar, o caminho ao sucesso é uma meta que alcançaram como adultos responsáveis. Desde muito cedo em atividades de maior envergadura, os jovens acabam fazendo amizades que ultrapassam as fronteiras de seu país e isso propicia a oportunidade – no momento correto – de realizarem aventuras e desafios maiores que o Movimento Escoteiro lhes proporciona.

Dizemos sempre: Uma vez Escoteiro, Sempre Escoteiro! Esse lema nos segue e nos une numa fraternidade mundial onde todos se consideram “irmãos de lenço” ou “irmãos de ideal”. Reconhecemo-nos através de pequenos detalhes e confirmamos nossas origens pela nossa saudação escoteira e pelo forte aperto de mão canhota.

“O Velho Lobo com certeza chegaria trazendo tantas e tantas novas histórias de suas desventuras pelo mundo. Há quase um ano que havia partido e sua chegada era esperada por toda Tropa Escoteira Órion, que por tanto tempo liderou. Tradição era o veleiro em que muitos daqueles Escoteiros do Mar tiveram suas primeiras lições sobre a arte da navegação e tinha alma e personalidade e alguns até juravam que coração. Sim, uma embarcação ganha alma e coração quando tripulada e guarnecida por pessoas que tem respeito e amor pelo mar.”

Quantas histórias (ou estórias) passarão a fazer parte do imaginário desses jovens e passarão de boca em boca as novas gerações ou irão servir de mola propulsora para que mais e mais Escoteiros do Mar levantem seus ferros e singrem pelos mares deste nosso mundo.



E por isso cantamos:

" Do infinito mar, na vasta imensidade, e sob a infinidade do esplendente azul. Queremos educar, a nossa mocidade fugindo a vida inerte, infenso, atroz, Paul".

Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54
Bairro São Bernardo
Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181
www.facebook.com/gemarvelholobo

VULTO DA HISTÓRIA NAVAL



ALMIRANTE JOAQUIM ANTÔNIO CORDOVIL MAURITY

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 13 de janeiro de 1844, sendo filho de Jacob Maria Maurity , português, e de Joaquina Eulália Cordovil de Siqueira e Melo de importante família da corte. O atual bairro de Cordovil, na cidade do Rio de Janeiro, está situado onde ficava o engenho da família. Faleceu em 6 de janeiro de 1915

Maurity frequentou o Imperial Colégio Pedro II, sendo que em 1860, aos 16 anos, ingressou na Academia de Marinha, e em 1866 já estava no teatro de operações na guerra do Paraguai onde tornou-se um grande herói nacional .

Sua carreira naval:

1860: Aspirante;

1862: Guarda-Marinha;

1864: 2º Tenente;

1867: 1º Tenente;

1868: Capitão-Tenente;

1875: Capitão-de-Fragata;

1883: Capitão-de-Mar-e-Guerra;

1890: Contra-Almirante Graduado;

1892: Contra-Almirante Efetivo;

1902: Vice-Almirante Graduado;

1902: Vice-Almirante Efetivo; e

1903: Almirante

Condecorações militares recebidas por sua participação em combates na guerra do Paraguai:

- Imperial Ordem de Cristo;
- Imperial Ordem do Cruzeiro ;
- Imperial Ordem de São Bento de Aviz;
- Medalha Geral da Campanha do Paraguai;
- Medalha da Passagem de Humaitá;
- Medalhas da campanha do Paraguai;
- Medalha de Campanha da Argentina;
- Medalha de Campanha do Uruguai; e
- Medalha do Mérito Militar.

Comandou os seguintes navios: Alagoas, Lima Barros, Bahia, Javari, Aquidaban, Goiaz e o Riachuelo.

Exerceu ainda os seguintes cargos importantes: Vice-presidente do Conselho Naval; Comandante da 1ª Divisão da Esquadra; Comandante-em-Chefe da Esquadra; Chefe do Estado-Maior da Esquadra; Chefe da Comissão de Fiscalização da Construção de navios na Europa

Na guerra contra o Paraguai participou de inúmeros combates com galhardia como os do forte Itapiru, passagem do Passo da Pátria, Curuzu e Curupaiti onde foi ferido no olho direito e continuou combatendo.

O seu maior feito em guerra foi na passagem de Humaitá onde o seu heroísmo foi imortalizado pelo reconhecimento que teve dos seus superiores e pela divulgação na imprensa.

O Visconde de Ouro Preto que foi Ministro da Marinha na época descreveu Humaitá da seguinte forma: “ De Curupaiti para a Humaitá, descreve o Paraguai três voltas, a última das quais, sobre a margem esquerda, apresenta a forma de U, não tendo aí o rio, na largura máxima, senão 800 m, estreitando-se a 600 m em um trecho. Nesse saco, em cujo seio penetra uma ponta do Chaco, levantando-se as fortificações de Humaitá, que se estendem, contadas as sinuosidades da praia e barrancas, no desenvolvimento de 700 m. No centro da curva erguiam-se, em altura de sete metros, duas grandes baterias: a de Londres, casamatada, com dez grandes canhões e a da Cadena, a barbete, com 18; ladeadas ambas de outras baterias desta última espécie, e artilhadas com 75 bocas de fogo. Quase toda a linha podia convergir os tiros de mais de cem peças para o ponto do rio , atravessado obliquamente por tríplice cadena (amarras) de fragata , cochada, com duplo ferro de cabos e couro, apoiada em várias chatas, flanqueada de torpedos, e tendo uma das extremidades na bateria da Cadena, onde entrava por um túnel; e a outra enterrada num banco que costeia a margem direita, e aí segura por fortes obras de alvenaria e travejamento.”

Raul Tavares afirmou “ a situação de Humaitá, portanto, além de ser a mais estratégica que se possa imaginar, era incontestavelmente, de grande valor ofensivo, porque as suas baterias alvejavam de cima para baixo o estreito passo na brusca curva que os navios tinham de descrever para contorná-la.”

Versen escreveu sobre a passagem de Humaitá “ Em razão deste estreitamento , as baterias

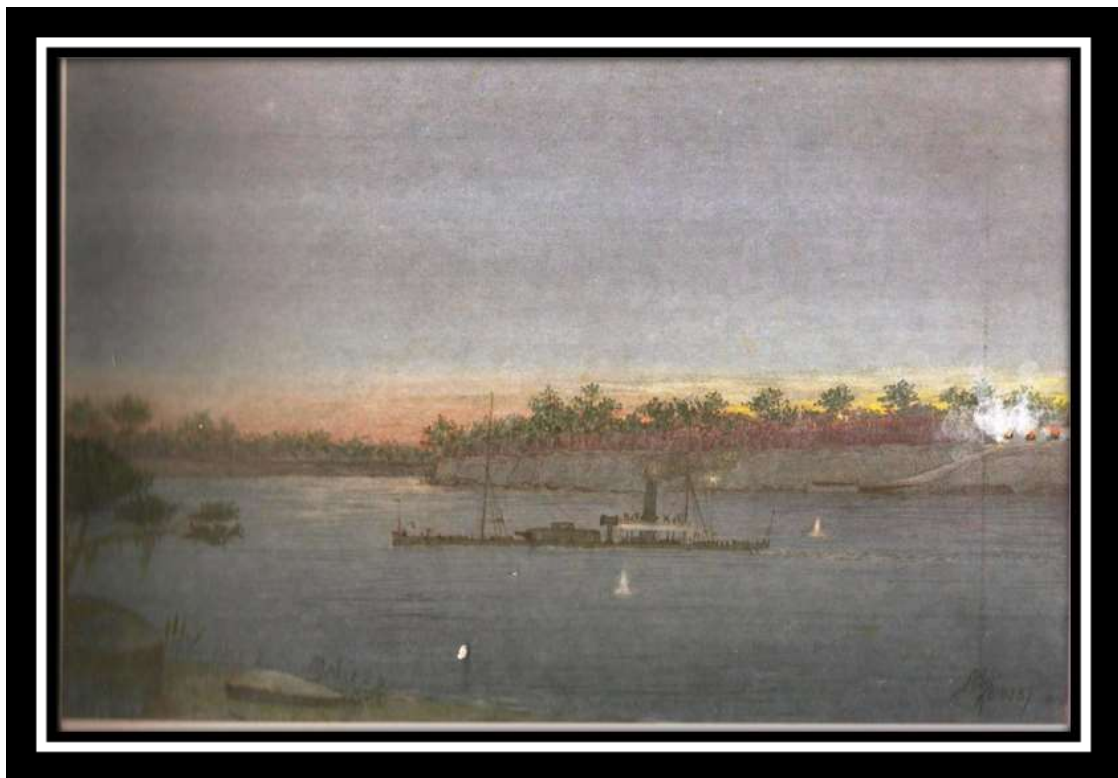
dominavam completamente o passo. Mas a defesa desta espécie de gargalo foi ainda reforçada por meio de torpedos, e de uma enorme corrente de ferro, cujas pontas estavam amarradas em âncoras. Constava ela de três cadeias de ferro (amarras) solidamente ligadas, sendo a mais grossa das três formada de elos de sete e meia polegadas de circunferência e de duas polegadas de diâmetro: o peso total era tão grande que, para afundar, a corrente descansava sobre pontões seguros por âncoras e sobre vários barcos.”

Dando prosseguimento ao avanço sobre o Paraguai o Comando em - Chefe das Forças Aliadas decidiu que deveria forçar a passagem de Humaitá que acima está descrita.

O 1º Tenente Maurity era o comandante do monitor Alagoas e na passagem de Humaitá, em 19 de fevereiro de 1868, de forma arrojada, enfrentou as dificuldades que são descritas nos parágrafos acima, conseguiu romper as amarras que bloqueavam o rio Paraguai e repelir a abordagem das embarcações de paraguaios. Ao final da passagem havia recebido mais de duzentos impactos de todos os calibres, os escaleres estavam inutilizados e o convés inteiramente picado a bala de fuzil.

Por este ato de bravura, que proporcionou uma grande vantagem aos aliados para obter a vitória final na guerra, recebeu várias referências elogiosas, entre eles: do Visconde de Inhaúma que “comparou-o a Nelson em Copenhagem, acrescentando sentir não poder colocar-lhe nos ombros as dragonas de oficial superior; e do Marquês de Caxias que afirmou que “ele se tornara digno de ser oficial – general da Armada”.

Pelo decreto nº 1613 de 10 de julho de 1869, foi concedida ao barão da Passagem Chefe de Divisão Delfim Carlos de Carvalho e ao Capitão-Tenente Cordovil Maurity uma pensão anual de 1:200\$000, pelo extraordinário feito na passagem de Humaitá



O monitor Alagoas foi construído no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro com plano de Napoleão Level e máquinas de Carlos Braconnot. Quilha batida em 8 de dezembro de 1866. Lançado ao mar em 30 de outubro de 1867. Deslocamento de 342 Ton; 36 m de comprimento; 8,54 m de boca; 1,45 de calado médio; máquina de 30 HP e um canhão de 70 mm. Deu baixa em 5 de maio de 1896.

PALAVRA DO COMANDANTE



DILLER de Abreu Junior
Capitão-de-Fragata
Comandante do GRUMEC



Unidades de Operações Especiais das Marinhas dos Países-Membros Permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas

Os Membros Permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas possuem as Marinhas mais poderosas do mundo. Por isso foram escolhidas como enfoque deste trabalho.

Tendo em vista a necessidade crescente de aperfeiçoamento e inovação na área militar, a fim de se contrapor às novas ameaças do mundo contemporâneo, esses países têm dado uma importância cada vez maior à atividade de Operações Especiais (OpEsp), o que se observa facilmente pelas ações hollywoodianas divulgadas pela mídia nos últimos anos.

O crescimento dessa atividade se justifica pela eficiência no cumprimento das missões, muitas vezes mais econômicas que empregar uma força convencional, pois as unidades de OpEsp são mais reduzidas e compostas por elementos de mais alto padrão de formação e treinamento.

Os militares componentes desses grupos são especializados em **reconhecimentos** – por isso a proximidade de alguns Comandos de OpEsp com as agências de Inteligência – em **operações clandestinas** de extremo sigilo, em **ações diretas e imediatas** de variados tipos contra um agente adverso, em **combate ao terrorismo** e à **pirataria** – por isso comumente empregados na Costa da Somália – e em **resgate de reféns**.

Esses grupos têm habilidades para serem empregados tanto em navios, submarinos ou aeronaves, com ou sem apoio logístico, próximos ou distantes de suas bases, dentro ou fora de seus territórios nacionais, durante tempo de paz ou em guerra.

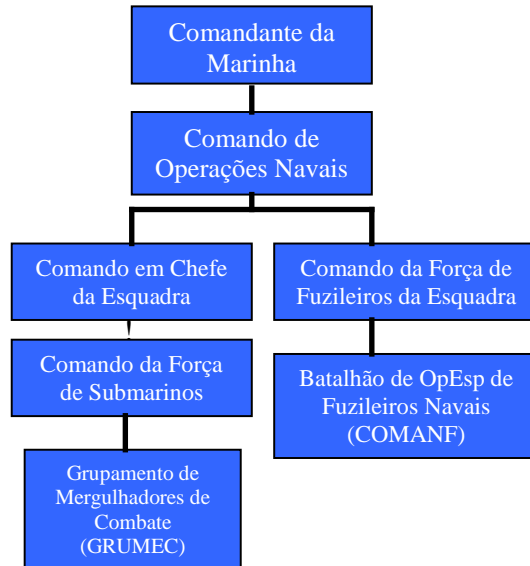
Por essas múltiplas qualidades e opções de emprego, as unidades de OpEsp transmitem mais confiança às autoridades em situações sensíveis, seja contra alvos táticos ou estratégicos. Hoje em dia, em tempo de paz, são as unidades mais empregadas nessas situações, pois a probabilidade de ocorrência de uma crise político-internacional fica mais reduzida, tendo em vista os aspectos citados acima.

Por ocasião da pesquisa realizada pelo autor desta matéria, ficou bem claro para este que as autoridades dos Países-Membros Permanentes do Conselho de Segurança da ONU procuram ter esses grupos de OpEsp o mais próximo possível do seu alcance para uma eventual decisão de emprego, mantendo um controle mais direto e eficiente, em face às mudanças rápidas da conjuntura mundial, e da resposta rápida que os comandos unificados podem prover.

Por isso, a maioria dessas unidades é subordinada, operativamente, a um comando de OpEsp dentro de cada Marinha, e este a um comando, permanentemente formado, que congrega todas as unidades de OpEsp do país. Forma-se, portanto, uma grande e interligada estrutura de OpEsp, concentrando esforços de diversas especificidades e ambientes (mar-terra-ar). Isto facilitou o comando e controle, bem como o treinamento conjunto das forças de operações especiais norte-americanas, necessidades observadas nas fracassadas operações reais, ocorridas antes da criação do comando único de OpEsp daquele país.

Não obstante, observa-se que a maioria das organizações administrativas desses grupos é vinculada à sua respectiva força, a fim de manter o apoio logístico necessário para a manutenção e administração diária de material e pessoal.

Para uma simples ilustração, no contexto nacional, a Marinha do Brasil emprega os Mergulhadores de Combate (MEC) e os Comandos Anfíbios (COMANF), segregados em duas ramificações bem distintas e separadas de cadeia de comando: o do Corpo da Armada e o do Corpo de Fuzileiros Navais, respectivamente, como demonstrado no esquema abaixo. Ressalta-se, inclusive, que são subordinações tanto administrativas quanto operativas, e não possuem qualquer vínculo operacional e permanente com as outras forças armadas.



A seguir, serão descritas, sucintamente, as unidades de OpEsp dos países mencionados e suas respectivas cadeias de comando, dentro da estrutura organizacional de suas Marinhas.

É importante frisar que os dados aqui expressos foram coletados de fontes abertas, e portanto não divulga informação sigilosa. Além disso, as informações, na sua maioria, mas não na plenitude, foram extraídas de *sites* oficiais das próprias Marinhas, e algumas outras de *sites* que não tem compromisso com a verdade, por isso podem haver pequenos equívocos, principalmente com relação à Rússia e China.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



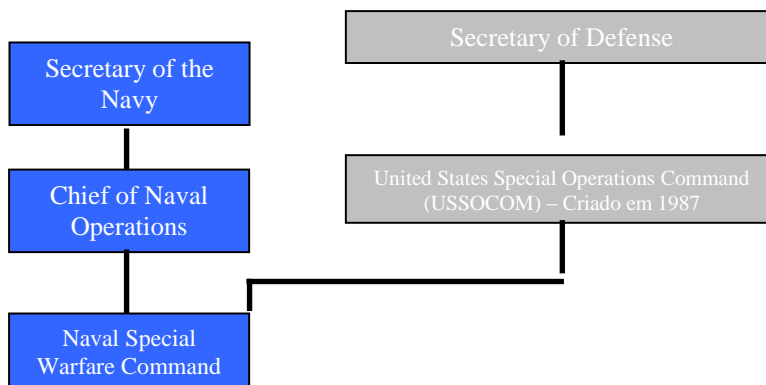
SEAL – Representa, hoje, o estado da arte em Operações Especiais. Mais de 2.400 militares, conhecidos como **SEALs**, estão espalhados dentre as unidades, conhecidas como **SEAL Teams**.

As unidades, em sua maioria, encontram-se localizadas na cidade de San Diego, especificamente em Coronado (Estado da Califórnia), e na cidade de Norfolk, e especificamente em Little Creek (Estado da Virgínia). Outras são encontradas, também, na localidade de Stennis (Estado do Mississippi), em Pearl City (Havaí), e mais três: uma na Ilha de Guam (colônia norte-americana localizada na extremidade sul das Ilhas Marianas, no Oeste do Oceano Pacífico), outra no Arquipélago de Bahrein (próximo à costa oeste do Golfo Pérsico), e por fim em Stuttgart (Alemanha).

A fim de prover o suporte aos mais de 2.400 elementos de OpEsp, há mais de 700 militares especializados em embarcações, 700 da reserva, 4.100 de apoio e mais de 1.100 civis, somando-se 8.900 pessoas, aproximadamente.

Todos são liderados por um Comando Naval de OpEsp, *Naval Special Warfare Command (NSWC)*, sediado em San Diego, componente marítimo do Comando das Operações Especiais Norte-Americanas, *United States Special Operations Command (USSOCOM)*, sediado na Base Aérea de MacDill, em Tampa, no Estado da Flórida.

A mais recente e expressiva ação de uma equipe SEAL foi a morte de Osama Bin Laden, em Abbottabad, no Paquistão, em 02 de maio de 2011, nomeada como Operação *Neptune Spear* (Lança de Netuno).



REINO UNIDO

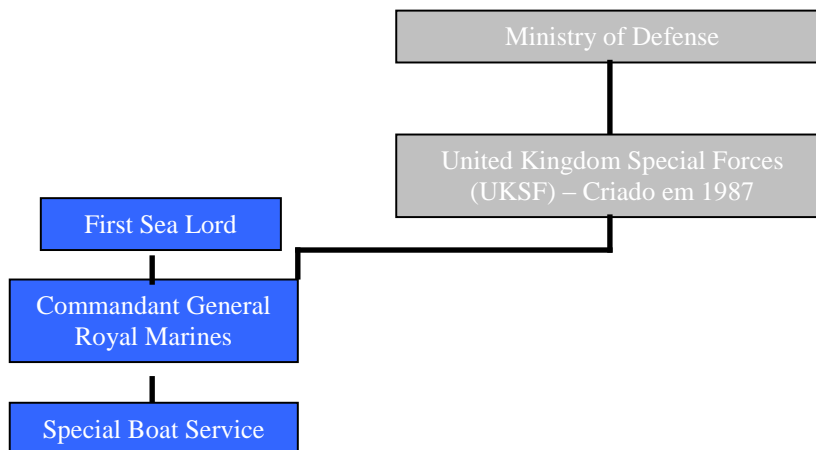


Special Boat Service (SBS) – Dado o seu tipo de trabalho, pouco é divulgado sobre este grupo no site oficial da Marinha Real Inglesa, mas vislumbra-se o quantitativo entre 200 a 250 militares altamente especializados.

O SBS é formado por fuzileiros navais e seus membros são considerados a elite dos militares daquela Marinha.

Esta unidade fica sediada na grande cidade costeira e portuária de Poole, no Condado de Dorset, situado no litoral sul da Inglaterra.

O seu emprego mais recente, divulgado oficialmente, foi no Afeganistão e Iraque. No entanto, o mais impressionante, foi na Guerra das Malvinas, em 1982, quando, juntamente com o SAS (*Special Air Service*), contribuiu decisivamente para o sucesso da empreitada britânica. Ressalta-se a neutralização da defesa argentina da Baía de São Carlos, o que proporcionou a conquista daquela localidade, assim como a ação diversionária em Port Stanley, que culminou com a retomada da capital e o fim da mencionada guerra.





FRANÇA

Os Comandos da Marinha (*Les commandos marine*) – Existem 06 unidades de OpEsp subordinadas à Marinha Francesa, cujo efetivo estima-se em torno de 500 militares: *Commando Jaubert* ; *Commando Trépel*; *Commando de Montfort*; *Commando de Penfentenyo*; *Commando Hubert*; e *Commando Kieffer*. Os referidos nomes são uma homenagem a militares mortos em ação desde o ano de 1946 até 1962.

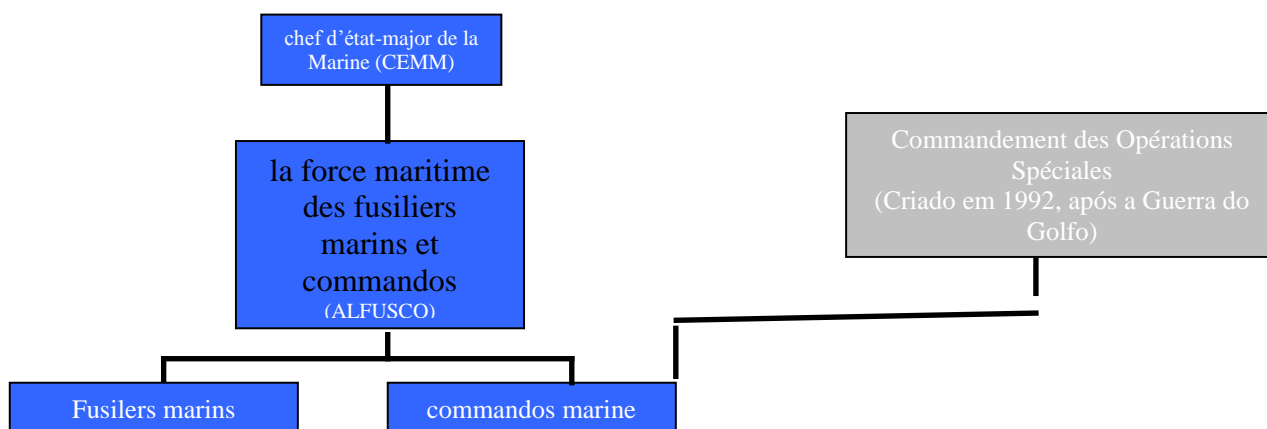
As unidades são divididas por tipo de atividade, por possuírem um domínio de excelência sobre ela, quais sejam: *Jaubert e Trépel* – bloqueio e proteção marítimos (Grupo de Visita e Inspeção) e resgate de reféns; *Montfort* – ações diretas, apoio às operações anfíbias e apoio de fogo; *Penfentenyo* – reconhecimento e inteligência; *Hubert* – mergulho de combate; e *Kieffer* – combate a novas ameaças. Estas unidades também são empregadas em operações policiais, tais como: pescaria e imigração ilegal, combate ao terrorismo e à pirataria, e contra o tráfico ilícito.

A maioria destas unidades é instalada na Cidade de Brittany, localizada a noroeste da França. Os elementos de OpEsp franceses são chamados de *bérets verts* (boinas verdes), como os elementos dos comandos britânicos (*green berets*), onde tiveram sua formação original durante a II Guerra Mundial.

As informações do *Commando Hubert*, diferentemente dos outros, são omitidas no site oficial da marinha francesa, mas sabe-se que está instalado na península de Saint-Mandrier, no “Departamento” (Estado) de Var. Este comando, com cerca de 100 homens, foi criado em 1947 e formado por *Nageurs de Combat* (Mergulhadores de Combate).

Divulga-se, em *sites* não oficiais da Internet, que uma equipe de *Nageurs de Combat* libertou dois franceses mantidos reféns por piratas a bordo de um iate, na costa da Somália, em setembro de 2008.

As unidades de OpEsp são componentes da Força Marítima de Fuzileiros Navais e Operações Especiais, *la force maritime des fusiliers marins et commandos*, localizada em Lorient, no mesmo nível hierárquico das outras três forças restantes: navais, aeronavais e de submarinos.



RUSSIA

Spetsnaz – Existem sob alto segredo de estado e operam sob a orientação do órgão central de inteligência do país. Por isso, não foi possível o conhecimento de seu efetivo.

Desde 2010, as unidades de OpEsp do Exército e da Marinha passaram à subordinação das Forças Terrestres.

Provendo o apoio à Marinha, mas não subordinada a esta força, existem quatro unidades **Spetsnaz** de reconhecimento, distribuídas entre as seguintes frotas: *Pacific Fleet*; *Northern Fleet*; *Black Sea Fleet*; e *Baltic Fleet*.

Muitas unidades denominadas **Spetsnaz**, além das militares, foram criadas no país para diversas finalidades, entre elas para ações de inteligência, pela extinta KGB, ou para ações policiais.

CHINA

Chinese Navy Special Group – Especializados em reconhecimento, sabotagem e contra-terrorismo, utilizando-se de equipamentos com alto nível de tecnologia, pertencem à Divisão de Fuzileiros Navais da Marinha Chinesa (*People's Liberation Army Navy*).

A Companhia de Reconhecimento, uma das unidades de OpEsp, fica baseada na Cidade de Zhanjiang, Província de Guangdong, e as outras próximas a esta.

Os elementos de OpEsp desse país são subordinados, operativamente, ao *People's Liberation Army Special Operations Forces*, que estima-se ter um efetivo muito grande, mas não divulgado em sites.

O nome dado à atividade de OpEsp nesse país é *Quantou Budui* (unidades de punho), uma alusão às artes marciais, onde um poderoso golpe no lugar certo pode rapidamente derrubar um inimigo.

A partir do início da Guerra no Afeganistão, em 2001, sua doutrina de emprego procurou seguir as escolas americanas e inglesas de OpEsp.

A atuação mais recente das unidades de OpEsp da Marinha Chinesa, publicamente conhecido em 2008, foi o embarque em três navios daquela Marinha, os quais escoltaram navios mercantes na Costa da Somália, protegendo-os da pirataria típica daquela região, em cooperação à uma Força Tarefa da ONU.

“ FORTUNA AUDACES SEQUITUR ”

